

A Ordem das Palavras

— Ilane Ferreira Cavalcante

**Governo Federal**  
**Ministério da Educação**

**Projeto Gráfico**

Secretaria de Educação a Distância – SEDIS

**EQUIPE SEDIS | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN**

**Coordenadora da Produção dos Materiais**

Marta Maria Castanho Almeida Pernambuco

**Coordenador de Edição**

Ary Sergio Braga Olinisky

**Coordenadora de Revisão**

Giovana Paiva de Oliveira

**Design Gráfico**

Ivana Lima

**Diagramação**

Ivana Lima

José Antônio Bezerra Júnior

Mariana Araújo de Brito

Vitor Gomes Pimentel

**Arte e Ilustração**

Adauto Harley

Carolina Costa

Heinkel Huguenin

**Revisão Tipográfica**

Adriana Rodrigues Gomes

**Design Instrucional**

Janio Gustavo Barbosa

Luciane Almeida Mascarenhas de Andrade

Jeremias Alves A. Silva

Margareth Pereira Dias

**Revisão de Linguagem**

Maria Aparecida da S. Fernandes Trindade

**Revisão das Normas da ABNT**


Verônica Pinheiro da Silva

**Adaptação para o Módulo Matemático**

Joacy Guilherme de Almeida Ferreira Filho

**Revisão Técnica**

Rosilene Alves de Paiva



Você verá  
por aqui...

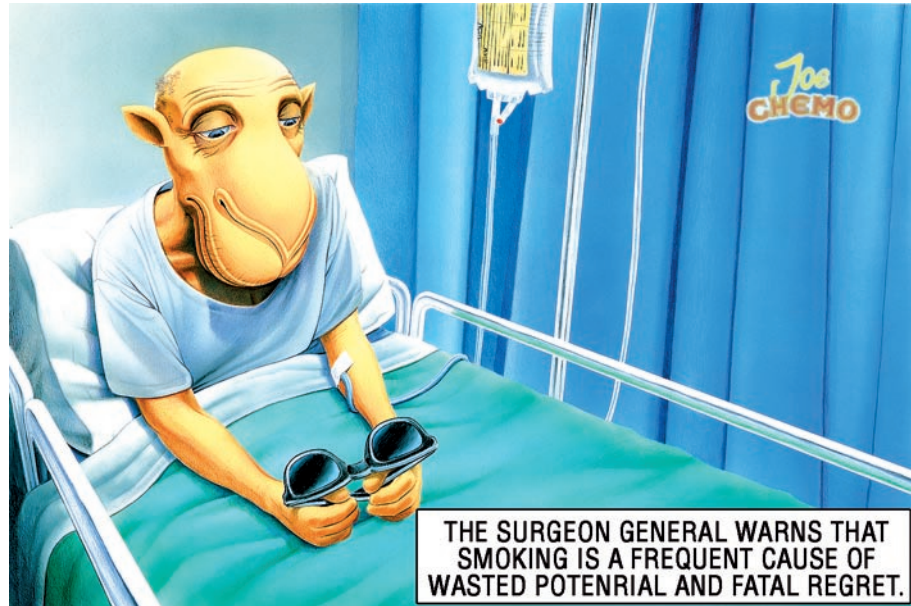
**O** que são grupos nominais, sua formação e sua importância para a leitura de textos em língua inglesa. Ao observar os grupos nominais, o leitor de língua portuguesa, em geral, estranha a estrutura da língua. Nesta aula você verá como se formam e qual a função de cada elemento da organização das sentenças nominais.

- Identificar as sentenças nominais nos textos em língua inglesa.
- Conhecer os elementos que compõem os grupos nominais nessa língua.
- Aplicar esse conhecimento na leitura de textos em língua inglesa.

**Objetivo**



# Para começo de conversa...



Disponível em: <[http://www.geckoandfly.com/wp-content/uploads/2006/10/quit\\_smoking\\_advertisement\\_4.jpg](http://www.geckoandfly.com/wp-content/uploads/2006/10/quit_smoking_advertisement_4.jpg)>. Acesso em: 29 ago. 2008.

Observe o enunciado do anúncio contra tabaco: *The surgeon general warns that smoking is a frequent cause of wasted potential and fatal regret.* É possível identificar duas orações conectadas pelo *that*, que funciona como um pronome relativo. Também é possível observar que na segunda oração o verbo *is* é um verbo responsável por orações nominais, que caracterizam um determinado sujeito. Sobre a organização de frases nominais e sobre a leitura dessas orações é que vamos estudar ao longo desta aula.



# Grupos nominais

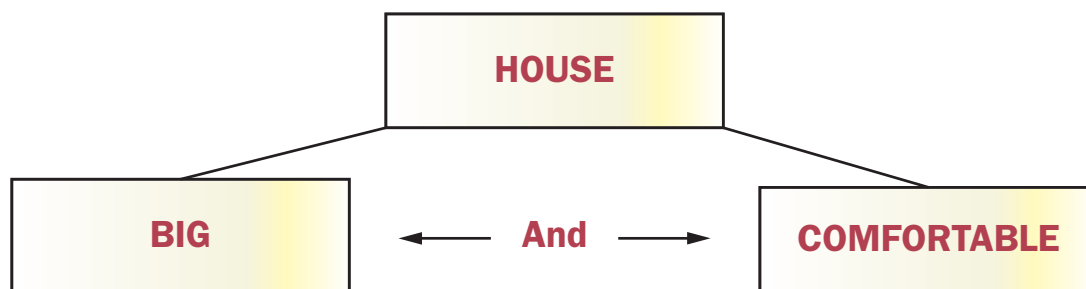
Um dos aspectos da língua inglesa que mais podem gerar confusão para um estudante inicial, é a ordem dos grupos nominais, que difere bastante em relação à língua portuguesa. Observe o exemplo a seguir:

## Exemplo 1

*A big and comfortable house.*

Na sentença do exemplo 1, temos um substantivo que agrega outros ao seu redor. Qual seria esse substantivo? É muito fácil de descobrir, visto que o vocabulário da sentença é bem simples. “*Big*” é uma palavra fácil, não é mesmo? E “*comfortable*” é cognata. Ambas são adjetivos. Tirando, então, “*a*”, que você já viu que é artigo indefinido e “*and*” que é conjunção aditiva, sobra a palavra mais fácil de todas: “*house*”.

Muito bem, “*house*” seria a palavra mais importante da sentença sobre a qual se voltam as demais, mais ou menos como no fluxograma a seguir:



Se “*house*” é tão importante, então porque ela viria no final da sentença? Acontece que, em língua inglesa, esse tipo de organização de idéias é possível e desejável. Primeiro dão-se as características do substantivo, para então nomeá-lo.

Em inglês, um **nominal group** significa, em geral, um substantivo cercado por palavras que, de alguma forma, o caracterizam. Como em uma oração, um grupo nominal também tem um nome que é a idéia central, ou **head**, precedido de **premodifiers**, ou seja, de outras palavras que o modificam. Os itens que vêm após o nome são chamados de **postmodifiers**. Observe o próximo exemplo:

## Exemplo 2

*Those five beautiful shiny Mary **oranges** resting on the table.*

Todas as palavras do exemplo 2 convergem para *oranges*, modificando-a. Ou seja, aquelas “*oranges*” sobre a qual se fala não são qualquer “*oranges*”. Elas são “*Five*”, são “*beautiful*”, são “*shiny*” e são de “*Mary*”. Esses são os *premodifiers*. Além disso, aquelas “*oranges*” estão “*resting on the table*”. E não em qualquer outro lugar, portanto, esses são os *postmodifiers*.

A língua inglesa é bastante nominal, portanto, é muito comum o surgimento de grupos de palavras que giram em torno de substantivos. Isso se dá em parte por conta da flexibilidade que esses grupos nominais permitem no uso da língua, através do grande número de possibilidades de disposição de pré e de *postmodifiers*, em parte por causa de um recurso especial da língua chamado *thematic equative*. Ou seja, uma sentença A pode ser conjugada com uma sentença B de diferentes formas.

**Thematic equative** é um recurso temático que permite o agrupamento por temas de duas ou mais sentenças independentes. Observe o exemplo a seguir:

## Exemplo 3

*What the guests need for breakfast is an omelette.*

A sentença mais importante desse enunciado é o que está em negrito. É essa sentença que anuncia o conteúdo de toda a oração, ou seja, o que os “*guests*” precisam para o “*breakfast*”. O complemento do tema virá na oração a seguir: “*na omelette*”. Esse tipo de sentença pode funcionar como uma equação:

theme = rheme

Por que uma equação? Porque o tema da questão, que aqui é o “*omelette*”, pode ser levado para qualquer parte da sentença e mesmo assim ela não perderá o sentido principal. Observe os exemplos a seguir:

### Theme/Rheme

Tema e rema são úteis para nos ajudar a compreender como a informação é organizada em sentenças. O tema é o assunto principal da questão. O rema é aquilo que se fala sobre aquele tema. Numa ordem direta, o tema seria a primeira coisa a aparecer na questão e o rema seria tudo o mais que é dito sobre o tema. É possível que em um texto o rema de uma sentença torne-se o tema da sentença seguinte.

## Exemplo 4

*An omelette is what the guests need for breakfast.*

## Exemplo 5

*The guests need an omelette for breakfast.*

Há, evidentemente, uma variação semântica de acordo com a posição. Enquanto nos exemplos 3 e 4 tudo o que os hóspedes precisam é de uma omelete, no exemplo 5, o omelete é uma das coisas de que os hóspedes precisam para o café da manhã. Percebeu a leve diferença de sentido?

Muitas expressões comuns em língua inglesa são estruturadas como *thematic equatives*, expressões que começam por “*That’s why...*” e “*That’s what...*”, como as do exemplo a seguir:

## Exemplo 6

*That’s why you can read it so easily.*

*That’s what I meant.*

## Contextualizando

Vamos buscar alguns exemplos de uso dessas estruturas nos textos de língua inglesa? Observe o fragmento exposto no exemplo 7, a seguir.

## Exemplo 7

*It is hard to imagine how a creature without language would think, but one may suspect that a world without any kind of language would in some ways resemble a world without money — a world in which actual commodities, rather than metal or paper symbols for the value of these, would have to be exchanged. How slow and cumbersome the simplest sale would be, and how impossible the more complex ones!*

Derek Bickerton, *Language and Species*, 1990

Fonte: <[williamcalvin.com/bk8/bk8ch5.htm](http://williamcalvin.com/bk8/bk8ch5.htm)>. Acesso em: 28 set. 2008.

Observe os agrupamentos nominais sublinhados no texto apresentado no exemplo 6. São eles:

- a) *actual commodities*
- b) *metal or paper symbols*
- c) *slow and cumbersome the simplest sale would be*

Em cada um desses agrupamentos nominais há uma *headword*, ou seja, um substantivo principal. Qual seria? Você consegue encontrar? Vamos a eles:

- a) *commodities*
- b) *symbols*
- c) *sale*

Há também palavras que remetem a esse substantivo, modificando-o ou caracterizando-o. Assim, as *commodities* são *actual*. Os *symbols* são de *metal* ou *paper*. As *simple sales* são *slow* e *cumbersome*.



Observe que a ampla maioria dos modificadores aparece antes do substantivo principal, ou *headword*. Compreender essa disposição ajudará você a compreender também o sentido geral do texto.

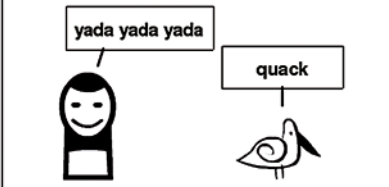



## Praticando...

# 1

1. Leia o texto a seguir e responda às questões propostas.

**Communication** avtor : Sita-pati das **STRIP GENERATOR**

<p>"Communication" is based on what you have in "common"</p> <p>If your message is completely disconnected from your audience, there is no common ground, and no communication</p>	<p>You have to speak to a common denominator, a shared experience or value, in order to establish communication</p> 	<p>Once communication channels are opened, you can introduce new concepts</p> 
--	--	---

2. Use seu conhecimento prévio e *predict*; qual o tema do texto?
3. Há uso de algum elemento que dê ênfase a algum aspecto do texto? Qual seria e por que ele é utilizado?
4. Liste as cognatas.
5. Traduza as seguintes expressões:
  - a) *common denominator*
  - b) *shared experience*
  - c) *new concepts*

Fonte: <<http://www.atmayogi.com/files/Communication.png>>. Acesso em: 3 nov. 2008.

## Elementos Recorrentes

Em inglês, as frases nominais podem agregar alguns itens, o que é interessante que você possa identificar:

### Determinantes

São os artigos, pronomes demonstrativos, numerais, pronomes possessivos e quantificadores. Esses elementos são, em geral, colocados antes do substantivo.

### Exemplo 8

*They are two wonderful women.*

No exemplo 8, podemos identificar um pronome, “*they*”, e um numeral, “*two*”, que determinam a pessoa do verbo e a quantidade de pessoas de que se fala.

### Complementos

São frases preposicionadas ou *that-clauses*, frases que começam com *that*. Há dois tipos de sentenças introduzidas por *that* em inglês. Um dos tipos é a *noun clause*, considerada um complemento que pode aparecer exercendo a função de um substantivo, ou seja, como sujeito ou como objeto direto.

### Exemplo 9

*That you are shocked is perhaps not surprising.*

O uso como sujeito, caso do exemplo 9, é menos comum, porque são poucos os falantes nativos do inglês que preferem colocar o verbo logo no início da sentença. Mas essa seria uma oração substantiva, visto que estaria substituindo o sujeito da oração.

## Exemplo 10

*I told him that you were shocked.*

O exemplo 10, por sua vez, apresenta uma oração subordinada com o sentido de adjetivo. Ela é introduzida pelo *that* que funciona, aqui, como um pronome relativo. Os pronomes *what* ou *which*, por exemplo, são pronomes relativos que podem ser substituídos, eventualmente, por *that*, nesse tipo de estrutura.

Observe as variações expressas no exemplo 11:

## Exemplo 11

*The man **who/that** you fired just walked in the door with a gun.*

*The gun **that** he is carrying is very big.*

Esses pronomes relativos podem ser retirados da oração sem perda de sentido, a não ser quando eles são sujeitos.

## Exemplo 12

*The man  $\emptyset$  you fired just walked in the door with a gun.*

*The gun  $\emptyset$  he is carrying is very big.*

Nas sentenças expostas no exemplo 12, os pronomes relativos foram retirados sem perda de sentido. Observe o símbolo que indica sua ausência. Mas no exemplo 13, a seguir, o pronome não poderia ser retirado, pois ele se refere ao sujeito da oração.

## Exemplo 13

The man **that** fired him is in deep trouble.

## Modificadores

Colocados antes dos substantivos principais, podem ser outros substantivos, que funcionam de forma a adjetivar os substantivos principais ou adjetivos. Após os substantivos principais (*heads*), podem ser frases preposicionadas ou *relative clauses*. A diferença entre esses modificadores e os complementos é que estes completam o sentido do nome, são necessários; os modificadores, no entanto, são opcionais, pois dão apenas informações adicionais.

Como já dissemos anteriormente, em língua inglesa você tem certa liberdade de decisão quanto ao lugar em que irá colocar o *modifier* na sentença, por isso você pode encontrar sentenças que variam, como as expostas no exemplo 14, sem, no entanto, ter perda ou alteração de sentido.

## Exemplo 14

We rowed the boat **vigorously**.

We **vigorously** rowed the boat.

**Vigorously** we rowed the boat.

O mais importante é que o *modifier* é sempre colocado o mais próximo possível da palavra ou das palavras que modificará.



## Praticando...

## 2

- ➔ Leia o fragmento do romance *An old-fashioned girl* da escritora americana Louisa May Alcott e responda às questões.

Polly's eye went from one little figure to the other, and she thought that Fanny looked the oddest of the two; for Polly lived in a quiet country town, and knew very little of city fashions. She was rather impressed by the elegance about her, never having seen Fanny's home before, as they got acquainted while Fanny paid a visit to **a friend who lived near Polly**. But she didn't let the contrast between herself and Fan trouble her; for in a minute she laughed and said, contentedly, "My mother likes me to dress simply, and I don't mind. I shouldn't know what to do rigged up as you are. Don't you ever forget to lift your sash and fix those puffy things when you sit down? "

Before Fanny could answer, a scream from below made both listen. "It's only Maud; she fusses all day long," began Fanny; and the words were hardly out of her mouth, when the door was thrown open, and a little girl, of six or seven, came roaring in. She stopped at sight of Polly, stared a minute, then took up her roar just where she left it, and cast herself into Fanny's lap, exclaiming wrathfully, "Tom's laughing at me! Make him stop!"

"What did you do to set him going? Don't scream so, you'll frighten Polly!" and Fan gave the cherub a shake, which produced an explanation.

(ALCOTT, 2008, extraído da Internet).

- a) No enunciado desta atividade você tem acesso ao título do romance. O que você compreende desse título?
- b) Observe os termos e expressões sublinhados ao longo do texto e identifique a headword de cada um.
- c) Identifique, também, em cada expressão, a classe gramatical dos modifiers.
- d) Observe a expressão em negrito. Seria possível substituir o who por that? Justifique sua resposta.

1. Pensando na organização Theme/Rheme, leia o parágrafo a seguir.

The general population needs to be made fully aware of the risks to health by eating foods high in fat and sugar. An excessive intake of these foods leads to obesity or overweight. This in turn is a risk factor for heart disease, high blood pressure, high cholesterol levels and some forms of cancer.



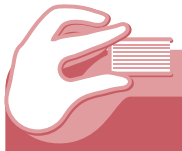
- a) Após a primeira leitura geral, sublinhe o verbo principal e o sujeito de cada sentença do texto.
- b) Indique a palavra a que a expressão 'these foods' se referem.
- c) Indique a palavra a que 'This in turn' se refere.
- d) Identifique o Theme de cada uma das sentenças a seguir.
- ✓ foods high in fat and sugar;
  - ✓ risk factor for heart disease;
  - ✓ high blood pressure;
  - ✓ high cholesterol levels.
- e) Complete the sentences below:
- ✓ The 'given' information in sentence two is \_\_\_\_\_
  - ✓ The 'given' information in sentence three is \_\_\_\_\_ and the new information is \_\_\_\_\_
  - ✓ In English the given information usually comes at the \_\_\_\_\_ of the sentence and is called the \_\_\_\_\_. The new or important information comes at the \_\_\_\_\_ of the sentence and is called the Rheme.

Fonte: <[http://www.tki.org.nz/r/esol/esolonline/secondary\\_esol/classroom/ncea/fat\\_tax/task12\\_e.php](http://www.tki.org.nz/r/esol/esolonline/secondary_esol/classroom/ncea/fat_tax/task12_e.php)>. Acesso em: 28 set. 2008.

## Leituras complementares

INGLÊS INSTRUMENTAL: leitura para fins acadêmicos 1.0. Disponível em: <[http://www.garu.com.br/baixar/2951/ingles\\_instrumental\\_leitura\\_para\\_fins\\_academicos\\_1\\_0.html](http://www.garu.com.br/baixar/2951/ingles_instrumental_leitura_para_fins_academicos_1_0.html)>. Acesso em: 3 nov. 2008.

Visite o site *Garu Downloads*. Lá você pode encontrar um curso de inglês para leitura que pode ser acessado para download e pode ser um complemento interessante para o seu aprendizado.



## Resumo

Ao longo desta aula você estudou a forma como são organizadas as estruturas nominais em língua inglesa, aquelas que giram em torno de um substantivo. Viu os principais elementos responsáveis pela caracterização dessas *headwords* e sua aplicação em alguns textos, bem como aspectos que podem ajudar você na busca por maior eficiência na leitura em língua inglesa.



## Auto-avaliação

### 1. Leia o texto e responda às questões.

A Potpourri from A to Z on Just About Any Topic

by Harold D. Stolovitch, PhD, CPT

Sometimes a pre-prepared, content-set seminar, complete with perfectly stated objectives just doesn't cut it. Occasionally, what is needed is to spend a few hours or even a whole day delving into questions, issues, curiosities, and concerns about a specific topical area generated by the participants themselves. That's what the potpourri session (a miscellaneous mixture of things) is all about.

In the example provided, I've applied this concept to the broad field of instructional systems design (ISD). However, as will soon become apparent, you can employ the same potpourri pattern with any content, set of issues, or discipline from abstract art, baseball, and calligraphy to xenogenesis, Yiddish, and zither music. Basically, the purpose of the potpourri session is to share ideas, explore themes, and acquire new insights about a range of topics related to a general area of interest. It is an opportunity for participants to explore, with the help of a **subject-matter** expert, themes that are of specific interest to them.

Some of the solid characteristics of this type of session are it: quickly engages participants who are **pre-sensitized**; offers opportunities to delve into topics that are often ignored; and allows the **leader-facilitator** to provide a broad assortment of documentation that, because of the session, acquires heightened significance for the participants.

How does it work? Let's use ISD as our theme. Prior to the potpourri session, the leader sends out a list of topics from **A** to **Z** to trigger suggestions (see Figure 1).

**Figure 1.** Sample List of ISD Related Topics

A—affect analysis; attitude learning and testing; assessment tools and methods, action learning, architectures for learning

B—boredom in instruction; behavior change; behavior modeling

C—computers and learning; concept analysis; change management and instruction; criterion-referenced instruction/testing; cognitive strategies; competency vs. performance-based training

D—designing effective learning; delivery systems; developmental testing, directive learning, discovery learning

E—evaluation; ethics; effectiveness vs. efficiency in instructional design; esthetics in materials development; e-learning, exploratory learning

F—feedback; formative evaluation; friendly learning programs

G—graphics principles; game design, guided discovery methods

H—handling difficult and demanding clients/SMEs; HRD vs. ISD; hierarchical task analysis; human performance improvement/technology

I—interactive teaching-learning; innovative instructional design strategies; instructor-led learning

J—job aids; journals for instructional designers

K—“kindred spirits,” a terrific ice-breaking activity; knowledge management

L—learning types and hierarchies; learner controlled instruction; learning management systems; learning content management systems; learning organization; learning vs. training

M—managing learning; managing the training function; media impact and selection; motivation; metacognition

N—new technologies for learning; networking

O—odd ways to design instruction; overt and covert procedures

P—performance support tools and systems; print rules and materials; peer learning; performance technology; performance objectives, project management

Q—quiz construction; questioning strategies

R—readability; resources for instructional designers; recycling instruction; reciprocal learning, resource management formats for exploiting existing materials

S—simulation; system approach; systemic thinking; self-instruction (self-learning); strategies to increase learning and retention

T—trainer training; teaching vs. learning; time management in instructional design; task analysis

U—unlecturing methods; uniform standards

V—visual design (visuals vs. visibles); variation of stimuli and methods and its impact on learning

W—workshop design; war stories about instructional design; worries of instructional designers

X—“Xs” and “Os”—a simple lecture or quiz format

Y—you and your professional development

Z—zero-sum gaming and learning

The list is only an opener—a teaser menu—to stimulate questions and provoke reflection. Participants can either select from the menu offerings or generate their own items. Once these are chosen—and every participant must select or request at least one item—they are sent back to the leader, who sorts them, pulls themes together and, if necessary, sends out the list of choices for rank ordering. This is done when too many items are requested for the time allotted. Incidentally, having designed and delivered this type of session numerous times, I have rarely had to initiate a second round. The reason: Often I'm able to discover some brief, useful materials or resources dealing with proposed outlying items and have simply included them for rapid treatment in the potpourri package of materials.

Now, for the major work. Once the potpourri list of items has been created, the leader has two main tasks. The first is to research and pull together a collage of information and materials, based on the items, to share with the group. The second is to design an activity dealing with each item or theme. Figure 2 shows three items and activities for a potpourri on ISD.

**Figure 2.** Sample Selected Items and Activities for an ISD-Related Potpourri

Selected Items *	Activities
Competency vs. performance-based training	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Rapid concept analysis of “competency” and “performance.” Presentation of definitions and examples.</li> <li>✓ Selection of participant proposed training topics.</li> <li>✓ Demonstration of the difference in approaches using participant topics.</li> <li>✓ Participant teams apply the two approaches to a proposed training topic.</li> <li>✓ Debriefing and discussion.</li> </ul>
Knowledge management (KM)	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Interactive lecture on key concepts and KM definition.</li> <li>✓ Demonstration of a systematic approach to KM.</li> <li>✓ Presentation of two “real-world” examples.</li> <li>✓ Examination of a handout on “How to create a KM system.”</li> <li>✓ Group discussion on requirements, necessary organizational maturity level, readiness level, what is needed to implement, and pitfalls.</li> </ul>
Interactivity and learning	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Interactive lecture on four models of interactive teaching-learning.</li> <li>✓ Participants practice and model each.</li> <li>✓ Debriefing and discussion drawing out key principles.</li> </ul>

\* There is a package of materials covering all items, some from existing sources, others specifically prepared for this session.

Running the session is a lot of fun since it is created based on what the participants have selected. You start the session with the establishment of an agenda and the setting of priorities. Then, in a **fast-paced** and interactive mode, everyone becomes involved.

Participants leave with a plethora of materials, resources, new knowledge, and often some newly acquired skills. You can build into the potpourri session mini and micro workshops, team activities, spontaneous testing of concepts, principles and procedures and, of course, plenty of lively discussion. Participants leave with a better understanding of many aspects of a topic or field about which they were initially unaware.

Instructional designers are always hunting for stimulating strategies that help learner-participants acquire a lot of knowledge and skill in a short time frame. The potpourri session is definitely an instructional framework that mixes high effectiveness with efficiency. It is fun and not too difficult to create. It requires all participants to make an investment up front. It focuses on participant driven items. Best of all, it works!

Harold D. Stolovitch, PhD, CPT, is a past president of ISPI and recipient of numerous awards for his contributions to learning and performance. His two recent books, co-authored with Erica J. Keeps, Telling Ain't Training and Training Ain't Performance, are bestsellers. Harold will be the keynote speaker at ISPI's Performance-Based ISD Conference and may be reached at [hstolovitch@hsa-lps.com](mailto:hstolovitch@hsa-lps.com).

(STOLOVITCH, 2008, extraído da Internet).

- a) Qual o tema do texto?
- b) Quem é o autor?
- c) Busque no dicionário: o que significa *potpourri*? Qual a origem dessa palavra?
- d) Qual a função da tabela (figura 1) e qual a sua relação com o título do texto?
- e) Quais são os *selected items* (figura 2) da tabela e por que eles foram listados?
- f) Explique a relação entre *activities* e *selected items* na figura 2.
- g) Qual o processo de formação dos termos e expressões com destaque em negrito?
- h) Descubra qual a *headword* das expressões sublinhadas ao longo do texto.
- i) Há palavras cognatas? Elas facilitam a compreensão do conteúdo?
- j) Elabore uma lista com 10 termos ou expressões que você considera essenciais para a compreensão do texto.
- k) Entre os termos listados na questão 10 há alguns termos que você não consegue compreender pelo contexto? Então use o dicionário.
- l) Faça um breve resumo contendo o que você compreendeu do texto.



## Referências

ALCOTT, Louisa May. **An old-fashioned girl**. Disponível em: <[http://www.online-literature.com/alcott/old\\_fashioned\\_girl/1/](http://www.online-literature.com/alcott/old_fashioned_girl/1/)>. Acesso em: 29 set. 2008.

STOLOVITCH, Harold D. **A potpourri from A to Z on just about any topic**. Disponível em: <<http://www.performancexpress.org/0409/mainframe0409.html>>. Acesso em: 3 nov. 2008.

THAT CLAUSES. Disponível em: <<http://www-personal.umich.edu/~jlawler/aue/that.html>>. Acesso em: 28 set. 2008.

WIKIPÉDIA. **Nominal group**: language. Disponível em: <[http://en.wikipedia.org/wiki/Nominal\\_group\\_\(language\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Nominal_group_(language))>. Acesso em: 28 set. 2008a.

\_\_\_\_\_. **Word order**. Disponível em: <[http://en.wikipedia.org/wiki/Word\\_order](http://en.wikipedia.org/wiki/Word_order)>. Acesso em: 26 set. 2008b.

## Anotações

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---













Ministério  
da Educação

